

**Raabe de Vasconcelos Martins (Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química)  
Francielel Arruda Bezerra (Orientador)**

**Email: vasconcelosraabe@gmail.com, francielel.arrudabezerra@gmail.com**

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente a escola regular foi planejada para atender um determinado tipo de aluno, porém o que se percebeu foi uma diversidade de alunos que exigiam uma reformulação e inovação no sistema educacional, para que assim as escolas se possibilitassem a atender as necessidades educacionais especiais de todos os estudantes.

Compreende-se que os professores apenas vão formular e adequar novas práticas pedagógicas se tiverem uma formação de qualidade, apoio da gestão escolar e da comunidade, já que grande parte das escolas não apresentam condições estruturais e didático-pedagógicas satisfatórias para atender todas as crianças. Dito isso, o objetivo principal deste trabalho é refletir e discutir a respeito da educação inclusiva brasileira, verificando sua trajetória para a implementação na educação básica, as dificuldades enfrentadas pelos professores, por não possuírem a formação adequada, no desenvolvimento de estratégias e a importância da adesão de novos métodos pedagógicos.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Desse modo, justifica-se a escolha dessa temática, por pretender refletir sobre a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, formulando considerações sobre a formação docente e a necessidade de adoção de novas práticas pedagógicas. Nesse artigo foi utilizado o método de pesquisa bibliográfico para apresentar um estudo com abordagens descritivas e qualitativas. Assim, é apresentado análises de livros e artigos científicos, selecionados e interpretados conforme os devidos objetivos da temática, de maneira a facilitar a compreensão do assunto abordado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação especial como modalidade de ensino ainda está se difundindo, e para que se torne efetiva são necessárias redes de apoio que complementem o trabalho do professor, dado que “os professores, apesar de serem muitas vezes apontados como ‘os bodes expiatórios’ da inclusão, são a esperança dela. Eles são parte das suas ‘boas’ notícias” (RODRIGUES, 2005, p.46). O professor é o organizador da sala de aula, é ele que orienta as atividades durante o processo de aprendizagem, por essa causa ele deve assumir compromisso com a diversidade e com a equalização de oportunidades para todos os estudantes.

É necessário que os espaços físicos, o currículo e as metodologias de ensino sejam adaptadas de acordo com as necessidades identificadas nos estudantes, e isso exige uma qualificação para os professores, para que assim possam desenvolver aulas inclusivas (SILVEIRA; NASCIMENTO, 2013). Uma aula inclusiva é quando o professor media os conteúdos escolares para que os alunos atribuam significados e construam conhecimentos, ele vai intervir nos conteúdos que o aluno não possui autonomia para desenvolver sozinho, entendendo que os estudantes apresentam diferentes ritmos de aprendizagem.

O processo de aprendizagem dentro da sala de aula regular é possível para todos, então é preciso modificar o pensamento de que um aluno com deficiência não irá aprender e atrapalhar a sala de aula, mas começar a criar meios para que a aprendizagem ocorra, pois, a escola é o espaço de transformação para todos os alunos, é neste espaço que os indivíduos são capazes de assimilar conteúdos, interagir e construir conhecimentos (CUNHA, 2015).

Portanto, buscar perceber e atender as necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos, é essencial em uma escola.

## 4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica é essencial, não apenas para seu desenvolvimento, mas para todos que fazem parte desse ambiente, uma vez que haverá uma visão democrática, plural associado a visões de empatia, criatividade e outras capacidades.

## 5. REFERÊNCIAS

- CUNHA, M. S. Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de PósGraduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015.
- RODRIGUES, D. et al. Educação Inclusiva: mais qualidade à diversidade. In: Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005. p. 45-63.
- SILVEIRA, Tatiana dos Santos da; NASCIMENTO, Luciana Monteiro do. Educação Inclusiva. Indaial: Uniasselvi, 2013.